

RUBEM BRAGA

FO'RA DO BARULHO

Ninguém podia esperar que o sr. Oswaldo Aranha dissesse coisa diferente do que disse: o Brasil está neutro. Aliás uma pessoa chegada do Rio, que conversou lá com o ministro do Exterior e outras altas autoridades, adianta que o Brasil procurará por todos os meios manter essa neutralidade até o fim da guerra.

E' evidente que na Grande Guerra entramos no barulho menos por interesse nosso que por influencia de estranhos. Fomos, simplesmente, arrastados por amigos — e também pelos nossos sentimentos. Desta vez procuraremos ser menos sentimentaes. Quanto aos amigos, serão elles si nos ajudarem a ficar em paz. E além de tudo, como brasileiros, temos a estricte obrigação de ser, em primeiro lugar, amigos do Brasil.

Ora, eu penso que nossa attitude não deve ser puramente passiva. Não podemos perder todo o nosso tempo em lêr telegramas e ouvir radio. Pois por mais emocionante que seja o espectáculo a que assistimos — e para a massa do povo elle chega a ser quasi tão serio e sensacional como uma grande partida de foot-ball... — não podemos ficar com os olhos presos no palco. Está visto que também não é possível que fiçamos a contemplar o nosso proprio umbigo enquanto o mundo péga fogo.

O que temos a fazer é procurar tirar o maximo partido. O Brasil tem muitos problemas, e tão complexos que isto aqui mais parece um jogo de palavras-cruzadas que um paiz. Quando falo em palavras cruzadas quero dizer que não acredito que exista um problema só, resolvido o qual todos os outros estejam liquidados. Quero dizer simplesmente que esses problemas dependem uns dos outros, o que não impede que alguns sejam mais importantes que os outros e, uma vez solucionados, facilitem muito o resto.

Creio que a guerra nos dá uma boa oportunidade para lançar as bases de uma politica de libertação economica. Politica essa cujas tarefas principais são a criação da industria pesada e a lucta contra todas as formas de imperialismo. Não é possível um desenvolvimento harmonioso e livre da economia nacional enquanto o imperialismo dominar as nos-

sas quedas d'agua, nossos serviços publicos mais importantes, nossas estradas de ferro, nossas minas mais ricas, nossa industria, todos os pontos principaes de nossa riqueza. Enquanto tivermos funcionando em nosso paiz essas bombas de chupar dinheiro que são os bancos estrangeiros, as agencias de seguros de vida e outras repeitaveis arapuca. Ainda outro dia, em seu discurso, o prefeito Loureiro da Silva citava trechos de um estudo de Arruda Camara. Ali se diz — e se diz sem exaggero, absolutamente — que a Light que iniciou a sua vida em 1912 com 100.000 contos de réis, conta hoje com um activo superior a 8 milhões de contos e já mandou para fóra 7 milhões de contos. Isto é apenas um exemplo. Ha por exemplo o caso de uma estrada de ferro — a Victoria-Minas — construida com o dinheiro que o governo deu como garantia de juros sobre um capital que era puro "pagagaio" em um banco estrangeiro cujo capital, por sua vez, foi todo feito com os depositos nacionais... Ha o caso da S. Paulo Railway, que em cada 5 ou 6 annos devolve para o estrangeiro os 6.700.000 libras que representam o seu capital, monopolizando o fabuloso transporte S. Paulo-Santos. Pelo menos 25 por cento de toda a fortuna nacional pertence a capitalistas residentes no estrangeiro, que no estrangeiro gastam os juros desse dinheiro. Os bancos estrangeiros com um capital de 15 mil contos exportam annualmente 150 mil contos!

Todos esse dados colhidos assim ao acaso — e alguns delles podem parecer phantasticos aos ingenuos — mostram que temos grandes contas a acertar com o imperialismo. E não apenas pelo que elle nos rouba, pelo mal que elle nos faz, como também pelo bem que não deixa fazer, pela sua influencia nefasta no desenvolvimento de nossa economia e de nosso progresso nacional.

Ora, esses problemas e muitos outros — como por exemplo o dos kystos raciaes — poderão ser resolvidos agora com menos difficuldade. As grandes potencias estão, no momento, com muito o que fazer. Enquanto ellas brigam tratemos de nos libertar. Sem golpes espectaculares, mas com energia. Aproveitemos o barulho e a confusão...